**Curiosidades sobre J.K. Rowling**



J.K é a abreviação para Joanne Kathleen. Ela só adotou o segundo nome quando o livro Harry Potter e a Pedra Filosofal foi lançado, em 1997, em homenagem à sua avó. Quando criança, seu apelido era “Jo”. Ela nasceu em 1965, em Yate, Inglaterra e é a filha mais velha. Sua irmã, Dianne, é 2 anos mais nova. Tal mãe, tal filho. J.K. Rowling comemora seu aniversário no dia 31 de julho, o mesmo em que Harry Potter apaga as suas velinhas. Já Daniel Radcliffe, ator que encarna o bruxinho no cinema, parece ter mesmo nascido para o papel: recebe os parabéns no mesmo mês em que Rowling, esteve presente em toda a elaboração do roteiro do primeiro filme, ao lado do diretor Chris Columbus. Determinou qual seria a textura das cortinas, a cor do sangue do unicórnio e até desenhou um mapa com o interior do castelo de Hogwarts. No entanto, raramente aparecia nos estúdios de filmagem.

A fênix é o animal predileto entre as criaturas fantásticas que habitam seus livros. A autora diz que as prefere porque são muito bonitas.

A inglesa deu com o nariz na porta de 9 editoras, que recusaram os originais de seu primeiro livro por considerarem-no longo demais para crianças. Quando tinha 8 anos, J.K. Rowling brincava com Ian e Vikki Potter, seus vizinhos. Eles gostavam de se vestir de bruxos e fazer feitiços de mentirinha – não é a toa que acabaram dando o sobrenome a Harry.

O personagem Ron foi baseado em Sean, um amigo da escritora que tinha um Ford Anglia, carro de destaque no segundo filme da série. Já Hermione é uma espécie de auto-retrato da autora quando criança.

A primeira vez em que fez a leitura de Harry Potter e a Pedra Filosofal em uma livraria foi um fiasco. Apareceu tão pouca gente que os funcionários tiveram pena de Rowling e ficaram escutando a história também. J.K. tremia tanto que acabava se perdendo na leitura do texto. Ela é uma pessoa extremamente reservada e conhecida também por sua timidez.

A autora conheceu seu ex-marido, o jornalista português Jorge Arantes, quando dava aulas de inglês na cidade do Porto, Portugal, em 1992. Eles se casaram e J.K. perdeu o primeiro filho. Em 27 de julho de 1993 nasceu Jessica Isabel Rowling Arantes. Seu casamento durou até setembro e, por isso, J.K. foi morar em Edimburgo, Escócia, em outubro do mesmo ano.

Divorciada, J.K. acabou tendo de viver graças a uma pensão semanal de valor equivalente a 300 reais, paga pelo governo escocês. Morava com a sua filha em um pequeno apartamento e quando a nenê caía no sono durante os passeios de carrinho, a autora aproveitava para entrar num café da cidade e redigia a história de Harry Potter em bloquinhos de papel. A obra demorou 5 anos para ficar pronta.

Embora J.K. tenha inventado a maioria dos nomes do universo de Harry Potter, pesquisou alguns no passado: aos 9 anos, sua famí­lia mudou-se para uma casa perto de um cemitério, que acabou sendo fonte de vários nomes. Dumbledore, por exemplo, era o termo usado no inglês antigo para a mamangava, um tipo de abelha. Snape, nome do professor de poções, é o mesmo de um lugar da Inglaterra.

Antes de se tornar uma celebridade, J.K. já tinha trabalhado como professora assistente, pesquisadora da organização de direitos humanos Anistia Internacional e até de secretária bilíngüe. Estudou francês e línguas clássicas na Universidade de Exeter, na Inglaterra. O latim que aprendeu lá foi muito útil para criar as palavras mágicas e feitiços dos livros.

Hoje a autora vive na Escócia e não tem muitos passatempos. Quando não está escrevendo, gosta de brincar com os filhos, conversar com seus amigos e ler. J.K. Rowling também curte fazer festas de Halloween e assistir ao desenho dos Simpsons.

Não é a toa que Harry pega o Expresso de Hogwarts para chegar a seu mundo mágico. Em 1990, quando a autora viajava de trem entre as cidades de Londres e Manchester, na Inglaterra, a locomotiva quebrou e ficou horas parada. Foi aí­ que ela teve a idéia de escrever sobre um menino bruxo. Mas a relação entre os trens é mais antiga. Seus pais, Peter John Rowling e Anne Volant, conheceram-se na Kings Cross Station, a estação na qual o garoto tem de achar a plataforma 9 e três quartos.

Quando começou a escrever as aventuras de Harry Potter, J.K. Rowling não tinha em mente o objetivo de escrever ao público infantil. Ela diz que se diverte muito quando conta as histórias do garoto e que, se for um livro bom, qualquer um vai se interessar por ele. A idade não importa.